

# CAPÍTULO 35

## ASPECTOS RELACIONADOS À IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: COMBATENDO AS FAKE NEWS

*Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Imunização;  
Educação em Saúde*

FRANCISCO JOÃO DE CARVALHO NETO <sup>1</sup>  
EUKALIA PEREIRA DA ROCHA<sup>1</sup>  
MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES<sup>2</sup>  
HERLA MARIA FURTADO JORGE<sup>2</sup>  
ROBERTA VILAROUCA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>2</sup> Docente da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

## INTRODUÇÃO

As vacinas são uma das maiores conquistas de saúde pública do século XX e têm como objetivo a indução de uma resposta imune protetora ao patógeno-alvo sem o risco de adquirir a doença e suas complicações potenciais (VETTER *et al.*, 2018). Além disso, as vacinas também são essenciais para a prevenção e controle de surtos de doenças infecciosas, sustentando a segurança global da saúde (WHO, 2019).

No cenário brasileiro, a imunização foi consagrada como um direito do cidadão a partir da redemocratização do país em 1985, mas não é um resultado desse contexto histórico específico. É produto de uma longa trajetória histórica das políticas de saúde associadas ao processo de construção de Estado no Brasil (HOCHMAN, 2011).

A importância da imunização profilática contra doenças infecciosas é melhor ilustrada pelo fato de que programas mundiais de vacinação levaram à erradicação completa ou quase completa de muitas dessas doenças nos países desenvolvidos onde foram implantados tais programas. O princípio fundamental da vacinação é administrar uma forma morta ou atenuada de um agente infeccioso ou o componente de um microrganismo que não causa a doença, mas desencadeia um processo de desenvolvimento de uma resposta imune (ABBAS, 2015).

Em de abril de 2020, a Europa registrou aproximadamente 1.050.871 casos de COVID-19 e um total 100.000 mil óbitos. No mesmo mês, o Brasil registrou cerca de 80 mil casos e 6 mil óbitos (OMS, 2020). Nesse contexto de mortes, medo, ansiedade e insegurança causado pela pandemia do COVID-19, a vacinação surgiu como uma dose de esperança. Desta maneira, a vacinação constitui-se como uma crítica ferramenta no enfrentamento a pandemia.

Apesar de ser tão aguardada, o grande volume de *fake news* (notícias falsas) circulantes acerca da imunização contra a COVID-19 comprometem o trabalho de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC), cientistas e trabalhadores de saúde.

As *fake news* tem entre outros objetivos o de apresentar informações sobre determinado tema com dados intencionalmente inverídicos no seu todo ou em parte, como é observado por Paula, Blanco e Silva (2018). No que concerne ao impacto das *fake news* sobre a vacinação ao longo dos anos é citado o retorno de doenças até então erradicadas no Brasil como o sarampo, em decorrência das campanhas de vacinação e avanços da ciência (FRUGOLI *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia as *fake news* também mostram seus impactos quando se voltaram para as vacinas contra o vírus. Estudos tem demonstrado uma menor confiança das populações acerca das vacinas contra a COVID-19, bem como menor intenção de ser vacinado. Nessa perspectiva, a educação em saúde é de fundamental importância para o combate à desinformação por meio da produção e divulgação de conhecimentos técnico-científicos com linguagem que seja de fácil compreensão para a população em geral. Assim, justifica-se lançar mão de estratégias que viabilizem a informação em saúde de forma correta e segura, ressaltando-se o papel crucial das mídias sociais, que podem gerar impactos significantes e mudanças nos hábitos de vida, oferecendo assim subsídios para a percepção do processo saúde-doença e autocuidado.

Nessa perspectiva, objetivou-se discutir sobre a intervenção realizada, por meio da mídia social *Instagram*, sobre os aspectos relacionados à imunização na COVID-19: combatendo às *fake news*.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da criação de uma intervenção educativa, realizado por mestrandos do primeiro período do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPI, sob orientação das discentes. A presente intervenção foi desenvolvida com o objetivo de contribuir com informações seguras no que tange ao cenário da imunização contra a Covid-19, bem como apresentar para a comunidade as influências das notícias falsas sobre a vida e a saúde dos membros de uma sociedade.

A escolha de uma mídia social para implementação do projeto se deu em decorrência da facilidade que este meio gera para o alcance de um grande público, além de permitir o distanciamento social necessário no cenário de pandemia no qual foi desenvolvido.

Para o desenvolvimento da intervenção foram executadas atividades que compreenderam inicialmente, a criação de um perfil próprio na rede social *Instagram*, publicações de enquetes e a realização de uma *live*. O *Instagram* trata-se de um aplicativo definido como rede social criado em 2010 por Kevin Systrom e por Mike Krieger. Este permite o compartilhamento de fotografias, vídeos e interação entre seus usuários (FANTONI, 2017).

A intervenção proposta foi feita mediante postagens de enquetes nos *stories* do *instagram* com perguntas ou com curiosidades relacionadas ao tema trabalhado duas vezes por semana. Também, foram elaboradas algumas postagens no *feed* do *Instagram* com informações relacionadas a imunização da COVID-19 e sobre as *fake news* e a realização de uma *live* com uma coordenadora da Rede de Frio de um município referência. Para realização da *live* no *Instagram*, a participante foi convidada, a qual recebeu, um breve roteiro das temáticas

abordadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### DESCRIÇÃO DAS ABORDAGENS UTILIZADAS NA INTERVENÇÃO

Foram trabalhadas nessa intervenção algumas perguntas que são essenciais para o entendimento do público sobre a imunização na pandemia. Descreve-se aqui as abordagens mais importantes debatidas na intervenção aqui proposta.

#### Os benefícios da vacinação

Acerca dos [benefícios de ser vacinado](#), as vacinas contra a infecção pelo novo coronavírus geram proteção contra a doença como resultado do desenvolvimento de uma resposta imune ao vírus SARS-CoV-2. Diante do exposto, há um risco reduzido de desenvolver a doença e suas consequências. Essa imunidade ajuda a combater o vírus se exposto. Ser vacinado também pode proteger as próximas, uma vez que uma pessoa protegida contra infecções e doenças é menos provável que infecte outras pessoas. Isso é particularmente importante para proteger as pessoas com maior risco de doenças graves causadas pela COVID-19 como profissionais de saúde, idosos e portadores de alguma comorbidade.

#### Os cuidados após a vacinação

Quanto às [precauções depois da vacinação](#): protege do adoecimento grave e de um possível óbito causado pelo vírus. Nos primeiros quatorze dias de imunizado ainda não há níveis significativos de proteção, uma vez que acontece de forma gradual. Para as vacinas de dose única, a imunidade geralmente ocorrerá duas semanas após a vacinação.

Àquelas de duas doses, ambas são necessárias para atingir o nível mais alto da imunidade.

Embora a vacina contra a COVID-19 proteja de doenças graves e morte, ainda não é conhecido até que ponto ela impede da infecção e transmissão do SARS-CoV-2 a outras pessoas. Para ajudar a evitar o contágio, todas as pessoas devem manter uma distância de pelo menos 1 metro, devem cobrir tosse ou espirro com o cotovelo, limpar as mãos com frequência e usar a máscara, especialmente em espaços fechados, lotados ou mal ventilados. Sempre devem seguir as orientações das autoridades locais com base na situação e risco onde moram.

Com relação a intercambialidade das vacinas, o mais seguro é tomar as duas doses do mesmo fabricante. A justificativa é que a eficácia e a segurança foram testadas levando em consideração as doses do mesmo fabricante.

### **As mutações do SARS-COV-2**

Concernente à proteção contra as variantes, as mutações do SARS-CoV-2 apresentaram novos desafios à prevenção e ao tratamento da nova doença epidêmica. A maioria das vacinas que foi aprovada para uso de emergência ou ainda está em pesquisa clínica são projetadas com base na proteína S. Infelizmente, a frequência de mutação da proteína S (glicoproteína *Spike*) é muito alta (JIA, 2021). A seguir é descrito o mecanismo que apresenta a importância desta proteína nas infecções por COVID-19.

A proteína S trata-se de um glicoproteína capaz de lesionar células endoteliais à medida que reduz a regulação da enzima conversora de angiotensina-2 (ACE2) expressa na superfície de células dos pulmões, vasos sanguíneos, dentre outros. A proteína S possui duas subunidades, a

primeira, denominada S1, responsável pelo reconhecimento do alvo do vírus. A segunda, S2, auxilia na fusão do vírus a membrana da célula. Depois que a membrana externa do vírus se aglutina com a da célula afetada, o genoma viral é injetado na célula, sequestra sua estrutura de produção de proteínas e a força a gerar novos vírus (JIA; GONG, 2021).

Essas variantes novas e altamente transmissíveis do SARS-CoV-2 que foram detectadas pela primeira vez no Reino Unido (linhagem B.1.1.7), África do Sul (linhagem B.1.351) e Brasil (linhagem P.1) com mutações no gene S estão se espalhando globalmente (LIU *et al.*, 2021).

Com relação às vacinas atualmente utilizadas no Brasil, o imunizante desenvolvido pela Universidade de Oxford em parceria com a farmacêutica AstraZeneca e produzido no Brasil pela Fiocruz, demonstrou eficácia em neutralizar a variante P1 do novo coronavírus.

Essa variante brasileira reage de forma idêntica à variante britânica ao imunizante de Oxford. Tal declaração baseia-se em pesquisa que ainda não foi revisada por outros cientistas e nem publicada em revista, mas já encontra-se disponível. Este estudo contou com a colaboração de pesquisadores da Fiocruz Amazônia e do Laboratório de Vírus Respiratórios e do Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

Com relação a vacina CoronaVac, produzida pelo Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, demonstrou eficácia contra a mutação D614G do vírus SARS-CoV-2, atualmente no mundo e é comum às linhagens B.1.1.28 (da qual derivam as variantes P1, amazônica, e P2, que surgiram no Rio de Janeiro) e B.1.1.33 (da qual deriva a variante N9, descoberta no Brasil recentemente). O imunobiológico da Pfizer foi capaz de neutralizar as 3 novas variantes do coronavírus: a B.1.1.7 (do Reino



Unido), a B.1.351 (da África do Sul) e a brasileira P.1.

Acerca da segurança das vacinas, é uma das maiores prioridades da OMS e tem se trabalhado para implementar padrões e garantir que as vacinas sejam seguras e eficazes. As vacinas foram consideradas seguras e eficazes em pessoas com múltiplas condições de saúde subjacentes que apresentam um maior risco de doenças graves. Estas doenças incluem hipertensão, diabetes, doença pulmonar, hepática e renal, além de asma e infecções controladas e estáveis.

Para tanto, ressalta-se que não existe vacina com percentual de 100% de eficácia contra a COVID-19, como também para outras doenças já conhecidas da humanidade. Cabe enfatizar que no contexto da pandemia no Brasil, considerando, dentre outros fatores o fato de ainda não ter sido controlada no território brasileiro e em diferentes locais do mundo, a imunização ainda não pode servir de prerrogativa para o abandono de medidas de precaução de contato entre pessoas, objetos e também o uso de máscaras visando minimizar o risco de transmissão por meio das vias aéreas ou contato com superfícies.

### **As Fake News durante a pandemia**

Quanto às *fake news*, são informações criadas em formato de notícia, o que dá um caráter visual de veracidade para quem acessa, recebe ou visualiza, mas apresenta dados que não são verdadeiros. As instituições de ensino podem colaborar no combate as *fake news* levando-se em consideração a formação de base de cada pessoa, isso envolve a família, a escola e instituições religiosas. Os cidadãos precisam ser moldados desde cedo para utilizarem a tecnologia e também conhecer os seus riscos. Cada um dos componentes da base precisam exercer seu papel nessa formação do cidadão.

Para saber se uma notícia é *fake news*, deve-se sempre perguntar: será que isso é uma informação verdadeira? Qual é a fonte desta informação? De onde veio? Veio de uma instituição acadêmica ou jornalística? É necessário sair do ambiente onde se recebeu a informação e pesquisar sobre ela para ver se encontra aquela informação em fontes confiáveis, se tem dados estatísticos, se foi publicada por alguma instituição ou veículo de imprensa. Também já existem sites específicos para identificar *fake news*.

Além dessas questões gerais acerca das *fake news*, serão abordadas algumas que circularam pela rede e atrapalharam o processo de imunização e também colocaram em risco a vida de muitas pessoas. Dentre elas estão: “Ingerir álcool com uma alta concentração pode desinfetar o corpo e matar o vírus”; “A vacina irá modificar o DNA dos seres humanos”; “A vacina contém na sua composição células de fetos abortados”. “As vacinas são parte de uma conspiração do Bill Gates para implantar microchips em seres humanos”. “Voluntários dos testes já morreram por terem se submetido ao uso das vacinas”. “A vacina inibe a formação de vitamina D no corpo”.

Todas essas questões foram discutidas durante a realização da intervenção e foram esclarecidas ao público, para que se minimizem os efeitos dessas *fake news* para a saúde pública. Assim, contribui-se para mitigação dos efeitos das informações falsas, possibilitando que a população se sinta mais segura em relação à vacinação, busquem e obtenham informações verdadeiras a respeito do assunto.

### **Dados gerais do perfil**

Os resultados aqui apresentados quanto ao Projeto de Intervenção “Imunização e COVID-19” referem-se aqueles dados colhidos até a data de 26 de maio de 2021, um dia

antes da apresentação dos mesmos à disciplina de Saúde e Sociedade do Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí. O perfil intitulado “@imunizacovid\_” foi criado em 28 de abril de 2021.

No que concerne aos números do perfil, este teve um total de 16 publicações no feed e alcance de 284 contas, destas, 156 seguiam o perfil e 128 não seguiam o perfil. Entre estas publicações, um total de três teve um maior alcance. Na figura 4 são apresentadas estas publicações que se destacaram com seu respectivo número de contas alcançadas.

Quanto a *live*, esta foi realizada no dia 25 de maio e previamente divulgada. A palestra teve um quantitativo mínimo de seis e máximo de dezenove espectadores. Para o momento foi convidada uma enfermeira com experiência em imunização. Foi planejado roteiro previamente apresentado a convidada. O roteiro trazia informações sobre os temas a serem discutidos. Na abertura foram apresentados o mediador e palestrante convidado, além de ter sido feita uma contextualização do tema para assim facilitar o entendimento dos espectadores.

Ressaltou-se a importância da vacinação, relevância do Programa Nacional de Imunização, intercambialidade das vacinas, proteção contra variantes, cuidados pós-vacinais, eficácia e segurança das vacinas, contra-

indicações, reações adversas, alguns mitos e verdades, como combater *fake news*, uso do álcool, movimentos antivacina e impacto na saúde pública. Por fim, abordou-se a experiência da convidada acerca da Rede de Frio e estudo da Pfizer no município de atuação.

Quanto ao perfil dos 193 seguidores, foi observado que as mulheres representavam (70%) e os homens (30%). Para ambos os sexos, a faixa etária que apresentou maior prevalência foi a de pessoas com idades entre 25 e 34 anos (42,9%). As cidades de origem da maior parte dos perfis foram Teresina-PI (34,7%), seguido por Picos-PI e Belém do Piauí-PI (ambas com 7,5%). No que se refere a localização dos países dos seguidores, o maior percentual foi no Brasil (93,9%) seguido por Paraguai e Angola (ambos com 2,7%).

Foram realizadas 12 enquetes. Essas enquetes foram divididas em quatro grupos. No **Tabela 35.1** são apresentados os grupos de enquetes com seus respectivos temas e total de publicações.

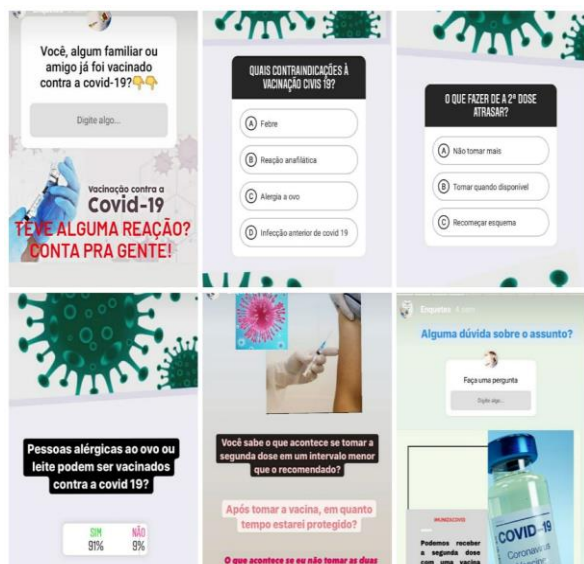
**Tabela 35.1** Quadro com os grupos de enquetes apresentadas na intervenção

Grupos de enquete	Tema	Total
Enquetes-geral	Perguntas relacionadas ao tema da intervenção de maneira geral	12
Mitos e verdades	Perguntas sobre mitos e verdades relacionadas a imunização vacinação contra a covid e <i>fake news</i>	7
Vacinômetro	Números de pessoas vacinadas no país	1
Vacina covid	Informações sobre a vacina COVID-19	1

Na **Figura 35.1** é apresentado o recorte do conteúdo de seis enquetes do grupo “Enquetes geral”.

**Figura 35.1** Imagem das publicações feitas pelos autores no grupo “enquetes-geral” em 2021.

Na **Figura 35.2** pode-se observar o recorte do conteúdo das enquetes do grupos



“Mitos e verdades”.

**Figura 35.2** Imagem das publicações feitas pelos autores no grupo “mitos e verdades” em 2021.

A seguir é apresentado na **Figura 35.3** o recorte do conteúdo das enquetes dos grupos



“vacinômetro e Vacina COVID-19”.

**Figura 35.3** Imagem das publicações feitas pelos autores no grupo “Vacinômetro e Vacina COVID-19” em 2021

### Dados das publicações no feed

As publicações aconteceram entre o dia



28 de abril e 21 de maio. Foram utilizadas “hashtags” para aumentar o alcance de cada publicação. Trata-se de termo associado a discussões nas redes sociais, para assim gerar conexões com publicações de mesmo tema. A hashtag é representada pelo seguinte símbolo (#) da cerquilha (LEITZKE, 2020).

A primeira publicação foi realizada no dia 28 de abril e recebeu um total de 35 curtidas. O objetivo foi apresentar a marca visual do perfil, mostrado assim que a página tinha como objetivo principal tratar sobre a imunização contra a COVID-19. Para esta publicação não foi possível ver os dados de “insight”, já que até o momento esta configuração ainda não havia sido ativada.

O *Instagram Insights* é a ferramenta de análise de dados do Instagram para perfis apresentados como “contas comerciais”. A ferramenta permite o acompanhamento dos resultados das publicações e a evolução do perfil. Estes dados são apresentados na forma de gráficos e relatórios (MAIA *et al.*, 2018).

A segunda publicação aconteceu em 29 de abril, recebeu 24 curtidas, e um comentário. O comentário em questão foi positivo sobre a importância da vacinação. O objetivo do *post* foi informar o público sobre o intervalo entre as doses das vacinas contra o vírus.

O terceiro *post* foi feito em 02 de maio, teve 21 curtidas e quatro comentários. Entre estes comentários um ressaltou a importância da segurança das informações ali prestadas. O objetivo deste foi levar informações sobre os benefícios da vacinação. A legenda utilizada apresentou informações sobre as vacinas contra a infecção pelo novo coronavírus, o desenvolvimento da resposta imune e sua importância para o próprio indivíduo e para a população a sua volta, incluindo aqueles grupos com maior risco de contaminação e agravo clínico como profissionais de saúde, idosos e pessoas com alguma comorbidade.

A quarta postagem foi feita em 02 de maio e teve um total de 27 curtidas e três comentários. Os comentários destacaram a necessidade de manter os cuidados recomendados pelas autoridades sanitárias enquanto a pandemia não for controlada. O objetivo foi responder ao seguinte questionamento feito em enquete “Podemos parar de tomar precauções contra a COVID-19 depois de sermos vacinados?”. Para esclarecer o público foram apresentadas orientações do porquê as medidas de precaução devem ser mantidas mesmo após a vacinação.

A quinta publicação aconteceu em 05 de maio, teve 12 curtidas e um comentário. O comentário em questão destacou a importância de toda a população buscar conhecer o esquema de vacinação. A publicação trouxe a questão “Podemos receber a segunda dose com uma vacina diferente da primeira dose?”. Foram apresentados esclarecimentos sobre o esquema de vacinação, a necessidade

de a segunda dose da vacina ser a mesma da primeira dose.

A sexta publicação objetivou explicar o significado do termo “eficácia” e como entender os percentuais no contexto da vacinação. A sétima publicação teve 21 curtidas, um comentário e trouxe informações sobre as contraindicações comprovadas até o momento pela ciência para a vacina contra o novo coronavírus.

As publicações de número oito, nove e dez receberam 19, 14 e 18 curtidas, respectivamente. Discutiram a eficácia das atuais vacinas contra as variantes conhecidas do novo coronavírus, apresentação do que são as *fake news* e do Programa Nacional de Imunização, respectivamente.

Os posts realizados a partir do dia 19 de maio contaram com a função de análise de dados do Instagram (*Insights*). As publicações de número 11, 12 e 13 tiveram 27, 22 e 36 curtidas e um total de quatro, um e treze comentários. O post de número 13 destacou-se alcançando 213 contas (35% não seguiam o perfil até aquele momento), 20 envios pelo *direct*, sete salvamentos e trazendo quatro novos seguidores para a página.

Os *posts* de número 14, 15 e 16 se referiram a *live*, sendo a divulgação e a gravação da *live* dividida em duas partes. A publicação de número 14 foi uma das três que se destacaram, tendo 143 perfis alcançados. Na **Figura 35.4** são apresentadas as três publicações que tiveram maior alcance de perfis.



**Figura 35.4** Imagem das publicações do *feed* que tiveram maior alcance. Na seguinte ordem de apresentação: post de número 12 com 206 de alcance; post 13 com 118 perfis alcançados e post 14 com 143 de alcance



O *Instagram* é uma rede social lançada em 2010, estando presente nas mais diversas plataformas como os populares *Android* e *IOS*. O aplicativo é um mecanismo que permite compartilhamento de imagens ou vídeos, além da opção de comentar e ainda interagir na forma de likes ou de um bate-papo, além de compartilhar “*stories*” por 24 horas. As postagens podem ser compartilhadas com outras redes sociais como

*Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, o que o torna um espaço amplamente divulgado (HU, 2014).

A rede faz parte das Tecnologias de Informação e Comunicação, nas quais são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. No âmbito da saúde, são tidas como a aplicação de tecnologia digital na assistência a pacientes, recurso pedagógico para acadêmicos da área, na condução de pesquisas, monitoramento da saúde pública e rastreamento de doenças (OMS, 2011).

Essas ferramentas conferem maior visibilidade, reconhecimento e difusão das ações de Educação Permanente em Saúde operadas nos diferentes territórios brasileiros, as quais podem ser replicadas e/ou readaptadas conforme as necessidades locais, atuar como ferramentas de operacionalização, monitoramento e avaliação de ações de EPS, com menor custo ao sistema de saúde, já que se tratam de ferramentas já existentes e utilizadas por usuários, profissionais e gestores da saúde, além de operar como objeto de estudo e análise, compreendendo-as como um personagem que impacta a saúde e que potencialmente reflete o comportamento, hábitos e condições de saúde da população que as utiliza (TÂNIA; RABELO; MAGNANO, 2019).

A educação é tida, geralmente, como um cenário de construção e aplicação das tecnologias, que têm sido incorporadas cada vez mais às práticas educativas, ocasionando a transformação da aprendizagem. A inserção das novas tecnologias educacionais mostra diversas possibilidades para a melhoria da educação e sua democratização (SERPA, 2012).

## CONCLUSÃO

Os usos do *Instagram* são principalmente educacionais/informativos e motivacionais

ou de suporte. O recurso de cronogramas públicos do *Instagram* permite que organizações de saúde, como o Centro de Controle de Prevenção de Doenças (CDC), alcancem e disseminem mensagens visualmente ricas de saúde pública para centenas de milhões de leitores em potencial que estão usando o serviço (BOULOS, 2016).

É válido ressaltar o papel do enfermeiro como educador em saúde e agente transformador da realidade inserida. Esse profissional pode utilizar as redes sociais, a exemplo do *Instagram*, para divulgar informações em saúde que sejam confiáveis e também indicar os meios que a população pode encontrá-las.

Assim, esse trabalho contribui com a comunidade científica ao evidenciar como uma intervenção no *Instagram* potencializou a divulgação da informação em saúde de forma

confiável, rápida e interessante. Ademais, evidenciou-se a pertinência e a necessidade de intervenções educativas em saúde usando, principalmente, o *Instagram*. Sugere-se que novas reflexões sejam feitas a partir da utilização das redes sociais em intervenções educativas.

Constituiu-se uma experiência exitosa de planejamento, elaboração e execução de uma intervenção educativa na rede social citada durante todo o texto, na qual observou-se grande aceitação e alcance de público. Assim, nota-se que as mídias digitais são ferramentas potenciais de construção e disseminação de informações em saúde, ressaltando a sua relevância diante de orientações acerca da imunização na COVID-19 e enfrentamento às notícias falsas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAS, A. K, *et al.* Imunologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- BOULOS, K.M.N, *et al.* Instagram e WhatsApp em Saúde e Cuidados de Saúde: Uma Visão Geral. Internet do futuro, v. 8, p. 37, 2016.
- FACULDADE VICENTINA. Entrevista sobre fake news - Professora Cinthia Freitas. Disponível em: <https://www.faculdadevicentina.com.br/noticias/1076-entrevista-sobre-fake-news-professora-cinthia-freitas>. Acesso em 14 abr. 2021.
- FANTONI, A. Autorrepresentação de Adolescentes Porto-Alegrenses no Instagram 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- FIOCRUZ. Vacina de Oxford protege contra variante brasileira da Covid-19. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacina-de-oxford- protege-contra-variante-brasileira-da-covid-19>. Acesso em 11 abr. 2021.
- FRUGOLI, A.G *et al.* Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, e03736, 2021.
- HOCHMAN, G. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, v. 16, p. 375-386, 2011.
- HU, Y, *et al.* O que nós instagram: Uma primeira análise do conteúdo da foto do instagram e tipos de usuário. Anais da 8ª Conferência Internacional sobre Weblogs e Mídias Sociais, ICWSM 2014, p. 595-598.
- INSTITUTO BUTANTAN. CoronaVac é eficaz contra mutações comuns às variantes P.1 e P.2 do novo coronavírus, afirma Sinovac. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-e-eficaz-contra-mutacoes-comuns-as-variantes-p.1-e-p.2-do-novo-coronavirus-afirma-sinovac>. Acesso em 11 abr. 2021.
- JIA, Z & GONG, W. Mutations in the Spike Protein of SARS-CoV-2 Lead to the Failure of COVID-19 Vaccines? J Korean Medicine Science., v. 36, e124, 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo Coronavírus). OPAS: Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- LEITZKE, A.T.S & RIGO, L.C. Sociedade de controle e redes sociais na internet: #saúde e #corpo no instagram. Movimento. v. 26, e26062, 2020.
- LEME, L. A Cidade On. Posso tomar a 1ª dose de uma vacina e a 2ª de outro laboratório? Disponível em: <https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/vacinas/NOT.0.0.1594280.posso-tomar-a-1-dose-de-uma-vacina-e-a-2-de-outro-laboratorio.aspx>. Acesso em 11 abr. 2021.
- LIU, Y *et al.* Neutralizing Activity of BNT162b2-Elicited Serum. New England Journal of Medicine, v. 384, p. 1466, 2021.
- MAIA *et al.* O uso do instagram como ferramenta de marketing: um estudo de caso em empresas do ramo de moda. Facef pesquisa desenvolvimento e gestão. v. 21, 2018.
- PAULA, L. T, *et al.* Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. Revista Conhecimento em Ação, Rio de Janeiro, v. 2, 2018.
- SANAR. Fake news sobre as vacinas para Covid-19 podem atrapalhar imunização. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/fake-news-sobre-as-vacinas-para-covid-19-podem-atrapalhar-imunizacao>. Acesso em 15 abr. 2021.
- SERPA, M.G.N. Inovações tecnológicas para o ensino da promoção da saúde e enfermagem brasileira. Gestão & Saúde, v. 2, p. 502, 2012.
- TANIA, F, *et al.* As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. Saúde em Debate, v. 43, p. 106, 2019.
- VETTER, V, *et al.* Understanding modern-day vaccines: what you need to know. Annals Medicine. v. 50, p. 110, 2018.
- WILLIAMS, W. W. *et al.* Vaccination coverage among adults, excluding influenza vaccination – United States, 2013. Morbidity and Mortality Weekly Report, Atlanta, v. 64, p. 95, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Vaccines and Immunization. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization#tab=tab_1). Acesso em: 15 abr. 2021**